

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE PHYSALOPTERA ANOMALA EM PUMA CONCOLOR (LINNAEUS, 1771) PROVENIENTE DA MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE BRASILEIRO

Luisa Cristinna Dos Santos Gomes (luisabbgomes@gmail.com)

Ana Paula Nascimento Gomes (apngomes@yahoo.com.br)

Cecília Bueno (ceciliabueno2020@gmail.com)

Ludmila Zoel Azevedo (ludmila.azevedo@hotmail.com)

Natalie Olifiers (natalie.olifiers@unesp.br)

Arnaldo Maldonado Junior (maldonad@ioc.fiocruz.br)

O gênero *Physaloptera* (Rudolphi, 1819), pertencente à família *Physalopteridae* (Railliet, 1893) apresenta ampla distribuição mundial, infectando uma variedade de hospedeiros vertebrados, tais como anfíbios, répteis, aves e mamíferos, incluindo os carnívoros. Em carnívoros, os helmintos adultos vivem aderidos à mucosa gástrica, ocasionando manifestações patológicas que incluem erosões locais, êmese crônica, gastrite catarral ou hemorrágica, podendo evoluir para um quadro anêmico. Dentre as espécies do gênero *Physaloptera* relatadas em carnívoros, *Physaloptera praeputialis* (von Linstow, 1889) e *Physaloptera rara*

(Hall e Widgor, 1918) apresentam a maioria dos relatos em felídeo silvestres, assim como *Physaloptera anomala* (Molin, 1860) que nos últimos anos tem se destacado por apresentar um aumento acentuado de relatos. Entretanto, dados de caracterização morfológica mais detalhados e dados filogenéticos de espécies de *Physaloptera*, particularmente aquelas que infectam felinos silvestres, ainda são escassas, o que contribui para dificuldades na identificação das espécies. O trabalho objetiva relatar infecção de *Physaloptera anomala* através da microscopia de luz e microscopia eletrônica de varredura (MEV) e dados moleculares. Um indivíduo de *Puma concolor* (Linnaeus, 1771), atropelado na rodovia federal BR-040 no trecho Rio de Janeiro (RJ) e Juiz de Fora (MG) foi necropsiado no Núcleo de Estudos de Vertebrados Silvestres (NEVS) na Universidade Veiga de Almeida e em seu conteúdo estomacal foram encontrados 14 espécimes adultos de nematódeos que foram lavados e armazenados em etanol a 70%. Os espécimes encontrados e utilizados para a caracterização morfológica foram diafanizados em fenol 90% e identificados em microscopia de luz. Adicionalmente, foi realizada biologia molecular através da extração de DNA com o kit Nucleospin® e em seguida realizada a reação em cadeia da polimerase (PCR) com gene ribossomal 18s rDNA. A identificação do gênero seguiu artigos e chaves taxonômicas específicas. *Physaloptera anomala* foi identificado por informações morfológicas tais como o útero bifido e a ornamentação papilar 3 papilas pré-cloacais e as pós-cloacais na relação 4-2-2-2. A sequência do gene 18SrRNs gerada de *P. anomala* apresentou 99,2% de identidade com a espécie *P. rara* e 98,9% com *P. praeputialis* corroborando com os dados que aloca a espécie no gênero *Physaloptera*. A ocorrência *P. anomala* registrada no bioma da Mata Atlântica do Rio de Janeiro contribui ampliando o registro sobre a distribuição geográfica em *P. concolor*, além de contribuir com dados morfológicos e genéticos, sendo a primeira sequência de *P. anomala*, ressaltando a importância deste parasito em felinos silvestres.

Palavras-chave: taxonomia integrativa; nematoda; felídeos silvestres.